



PLANO DE TRABALHO

Grupo dos 2 aos 3 anos

Projeto Comunicar com Música

Ano letivo 2026/2027

Público-alvo

Crianças dos 2 aos 3 anos

Periodicidade

Sessões semanais

Duração

60 minutos por sessão

1. Enquadramento

O Plano de trabalho do grupo dos 2 aos 3 anos integra o projeto pedagógico Comunicar com Música e organiza a intervenção ao longo do ano letivo 2026/2027. Nesta faixa etária, a experiência musical é entendida como um espaço de relação, descoberta, comunicação e participação, respeitando os ritmos de desenvolvimento, as formas próprias de expressão e as necessidades de cada criança.

A música é utilizada como meio de aproximação, exploração sensorial, interação e construção de vínculos. O objetivo não é antecipar aprendizagens técnicas formais, mas criar experiências significativas através da voz, do corpo, do movimento, do ritmo, do silêncio, dos instrumentos e da relação com o adulto e com o grupo.

A presença de um adulto de referência acompanha a criança nas sessões, funcionando como elemento de segurança, participação e continuidade entre a experiência vivida no projeto e o quotidiano familiar.

2. Objetivos gerais

- Promover a comunicação e a expressão através de experiências musicais adequadas à primeira infância.
- Favorecer a participação ativa da criança, respeitando diferentes ritmos, formas de resposta e necessidades.
- Criar oportunidades de interação, vínculo e pertença no grupo.
- Estimular a escuta, a curiosidade, a exploração e a iniciativa.
- Apoiar o desenvolvimento global através da voz, do movimento, do ritmo e da exploração instrumental.
- Valorizar a relação entre criança e adulto de referência como elemento facilitador da aprendizagem e da segurança.

3. Objetivos específicos

- Reconhecer e responder progressivamente a sons, vozes, pausas e contrastes musicais.
- Explorar diferentes formas de produzir som com o corpo, a voz e instrumentos adequados à idade.
- Participar em jogos de imitação, alternância e resposta musical.
- Experimentar pulsação e padrões rítmicos simples através do movimento e da percussão corporal.
- Desenvolver a atenção conjunta e a capacidade de antecipar pequenas rotinas musicais.
- Ampliar formas de comunicação verbal e não verbal em contexto de grupo.
- Promover escolhas simples e iniciativas dentro das atividades.
- Reconhecer contrastes como forte/piano, rápido/lento, agudo/grave e som/silêncio, sem exigência de nomeação formal.
- Aumentar gradualmente a tolerância à espera, à partilha de materiais e à participação com outras crianças.
- Associar a experiência musical a emoções positivas, segurança e prazer em participar.

4. Competências e áreas de desenvolvimento

Área	Competências a favorecer
Comunicação	Expressar intenção, responder ao outro, utilizar gesto, olhar, som, vocalização ou palavra e envolver-se em momentos de interação.

Área	Competências a favorecer
Escuta e atenção	Orientar-se para fontes sonoras, reconhecer rotinas, acompanhar sequências e sustentar atenção conjunta por períodos progressivamente maiores.
Ritmo e movimento	Explorar pulsação, repetição, pausa, deslocação e coordenação global através de experiências corporais.
Expressão vocal	Experimentar vocalizações, sons, pequenas melodias, jogos de eco e diferentes qualidades da voz.
Exploração instrumental	Descobrir timbres, intensidades e formas de produzir som com instrumentos simples e seguros.
Interação social	Observar, imitar, esperar, partilhar espaço e materiais e participar em experiências coletivas.
Autonomia e iniciativa	Fazer escolhas, iniciar ações, repetir experiências preferidas e participar de acordo com o próprio ritmo.
Regulação e bem-estar	Encontrar previsibilidade nas rotinas da sessão, reconhecer momentos de ativação e pausa e recorrer ao adulto como base de segurança.

5. Conteúdos e experiências de exploração

- Canções de acolhimento, despedida e transição.
- Jogos de nome, chamada e resposta.
- Pulsação e ritmo através de palmas, passos, balanço e instrumentos de pequena percussão.
- Exploração de timbres naturais e instrumentais.
- Contrastes musicais: forte/piano, rápido/lento, agudo/grave, longo/curto e som/silêncio.
- Movimento livre e orientado com música.
- Jogos vocais, onomatopeias, sons de animais e pequenas sequências melódicas.
- Exploração sensorial de instrumentos Orff e outros materiais sonoros adequados à idade.
- Momentos de escuta de excertos musicais curtos, incluindo diferentes instrumentos e formações.
- Pequenas experiências de escolha, improvisação e criação acompanhada.

6. Metodologia

A metodologia assenta numa estrutura previsível, flexível e centrada na relação. A sessão tem uma organização reconhecível, mas adapta-se às respostas do grupo e de cada criança. A participação não é medida

apenas pela execução de uma tarefa: observar, aproximar-se, escutar, imitar, escolher, vocalizar, mover-se ou procurar o adulto podem constituir formas válidas de participação.

A formadora observa antes de aumentar a exigência, oferece modelos simples, utiliza repetição com variação e procura criar oportunidades de sucesso. Sempre que necessário, a atividade pode ser simplificada, mais curta, repetida, realizada com apoio do adulto ou substituída por uma alternativa equivalente.

7. Organização-base da sessão

Momento	Duração indicativa	Finalidade
Acolhimento musical	10 min	Chegada, reconhecimento do espaço, canção de olá e ligação ao grupo.
Exploração principal	15 min	Ritmo, voz, movimento ou timbre a partir do foco da sessão.
Jogo musical e interação	15 min	Imitação, alternância, participação com pares e adulto de referência (opcional).
Exploração livre orientada	10 min	Escolha, iniciativa, exploração e observação individual.
Regresso à calma e despedida	10 min	Escuta, organização emocional, síntese simples e canção de despedida.

As durações são indicativas. A distribuição do tempo pode variar de acordo com o estado do grupo, a idade das crianças, o nível de envolvimento e as necessidades observadas.

8. Inclusão e diferenciação pedagógica

- Possibilidade de participar sentado, em movimento, próximo do adulto ou numa posição mais periférica ao grupo.
- Redução do número de estímulos quando a criança demonstra necessidade de maior previsibilidade.
- Utilização de pistas visuais, gestuais, auditivas e demonstração prática.
- Repetição e antecipação de rotinas para aumentar segurança e compreensão.
- Adaptação de instrumentos, materiais, intensidade sonora e tempo de atividade.
- Valorização de formas de comunicação não verbal e de respostas subtis.
- Definição de objetivos individualizados dentro de uma mesma atividade coletiva.
- Possibilidade de apoio adicional quando as necessidades da criança o justifiquem.

9. Articulação com a equipa multidisciplinar

O projeto prevê articulação com uma equipa multidisciplinar constituída por terapeuta da fala, psicóloga e professora de educação especial. Esta colaboração tem natureza de apoio à reflexão pedagógica e à adequação das estratégias, não correspondendo, por si só, a acompanhamento clínico individual durante as sessões.

Sempre que pertinente e salvaguardando o consentimento e a confidencialidade, poderão ser partilhadas observações relevantes para compreender formas de comunicação, participação, interação, autorregulação e acesso às propostas musicais.

10. Papel das famílias

No grupo dos 2 aos 3 anos, a presença de um adulto de referência por criança constitui parte integrante da proposta. O adulto acompanha, observa, participa e ajuda a criança a sentir-se segura, sem substituir a sua iniciativa nem exigir respostas imediatas.

- Participar nas atividades de forma disponível e tranquila.
- Seguir as orientações da formadora quando é solicitado apoio, pausa ou mudança de estratégia.
- Partilhar informação relevante sobre a criança antes ou durante o percurso, sempre que necessário.
- Valorizar pequenas conquistas, sem comparação entre crianças.
- Dar continuidade, quando fizer sentido, a canções ou jogos simples no contexto familiar.

11. Recursos

- Instrumentos Orff e pequena percussão adequados à idade.
- Clarinete baixo, guitarra e outros instrumentos acústicos em momentos selecionados.
- Materiais de movimento e expressão corporal.
- Cartões e suportes visuais simples.
- Objetos sonoros seguros e materiais de exploração sensorial.
- Gravações e excertos musicais selecionados, privilegiando sonoridades naturais.
- Recursos digitais do projeto, quando adequados ao objetivo pedagógico.

12. Avaliação e acompanhamento

A avaliação é contínua, qualitativa e baseada na observação. Não pretende classificar a criança, mas compreender o seu percurso e apoiar decisões pedagógicas.

- Presença e forma de entrada na sessão.
- Disponibilidade para escutar, observar e explorar.
- Iniciativas comunicativas e formas de resposta.
- Participação em experiências de grupo.
- Preferências, interesses e estímulos que facilitam ou dificultam o envolvimento.
- Progressos na antecipação de rotinas, alternância, imitação e escolha.
- Necessidade de adaptação de materiais, intensidade, tempo ou apoio.
- Observações partilhadas pelas famílias e, quando aplicável, pela equipa multidisciplinar.

Serão utilizados registos de observação da formadora e momentos de balanço ao longo do ano, permitindo ajustar objetivos e estratégias sem transformar a avaliação numa situação de teste.

13. Calendarização anual orientadora

Período	Foco principal	Exemplos de experiências
Setembro – Outubro	Acolhimento, vínculo e descoberta	Rotinas de olá/despida, nome, exploração livre, som/silêncio, movimento e segurança no espaço.
Novembro – Dezembro	Escuta, pulsação e contrastes	Palmas, balanço, rápido/lento, forte/piano, timbres e pequenas sequências repetidas.
Janeiro – Fevereiro	Voz, imitação e alternância	Jogos vocais, eco, pergunta-resposta, sons de animais, pequenas escolhas e turnos.
Março – Abril	Movimento, expressão e participação	Deslocação, gestos, dança, duração, altura e exploração de diferentes modos de participação.
Maió – Junho	Criação, autonomia e consolidação	Escolha de instrumentos, pequenas improvisações, combinação de aprendizagens e preparação de um momento de partilha adequado ao grupo.

A calendarização é orientadora e será ajustada em função do desenvolvimento do grupo, dos interesses emergentes, das necessidades observadas e do calendário efetivo de funcionamento.

14. Princípios de referência

Ao longo de todo o ano, o trabalho mantém quatro referências essenciais: a criança comunica de múltiplas formas; adaptar faz parte da pedagogia; a relação precede a exigência técnica; e a participação e a pertença são objetivos em si mesmas.

Comunicar com Música
Plano de Trabalho — Grupo 2–3 anos
2026/2027